

# **GUIA DE PESQUISA NA QUARENTENA**

**OBSTÁCULOS E  
POSSIBILIDADES PARA AS  
CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS EM ISOLAMENTO  
SOCIAL**

# GUIA DE PESQUISA NA QUARENTENA

Guia de Pesquisa na Quarentena:  
Obstáculos e Possibilidades para as Ciências Humanas e Sociais em Isolamento Social  
Publicação: Agosto de 2020



Laboratório de Humanidades Digitais  
Laboratório de Metodologia do Instituto de Relações Internacionais  
Instituto de Relações Internacionais  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

## **Elaboração**

Ana Carolina Costa Lacerda  
Laís Ramalho

## **Coordenação**

Bruno Magalhães  
Isabel Rocha de Siqueira

## **Contato**

labmetodologia.iri@gmail.com  
projetosdhlab@gmail.com

## **Citar como**

Lacerda, Ana; Ramalho, Laís (2020). "Guia de Pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências humanas e sociais em isolamento social". Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC-Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/PUC-Rio (digital)

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. PESQUISANDO NA PANDEMIA: O CENÁRIO, AS DIFICULDADES, AS POSSIBILIDADES E AS PREVISÕES</b>	<b>4</b>
2.1 <i>O cenário</i>	<b>4</b>
2.2 <i>Dificuldades de acesso a tecnologias e internet</i>	<b>6</b>
2.3 <i>Dificuldades sociais e impactos psicológicos</i>	<b>11</b>
2.4 <i>Limites à pesquisa de campo</i>	<b>13</b>
<b>3. MÉTODOS E METODOLOGIAS</b>	<b>15</b>
3.1 <i>Intertextualidade</i>	<b>17</b>
3.2 <i>Ciber-etnografia</i>	<b>19</b>
3.3 <i>Ciber-Praxiografia</i>	<b>21</b>
3.4 <i>Outras Possibilidades</i>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>

## **INTRODUÇÃO**

O Guia da Pesquisa em Quarentena foi elaborado pelo Laboratório de Humanidades Digitais (dhLab) e o Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI), ambos da PUC-Rio, a partir da necessidade de discutir a pesquisa acadêmica de Ciências Sociais e Humanas no atual contexto imposto pela pandemia do coronavírus. Inicialmente incertas em relação aos efeitos provocados pela crise, muitas de nós subestimaram sua aparente longevidade optando por solucionar o dilema adiando as pesquisas. Contudo, quatro meses após a declaração do coronavírus como uma Pandemia pela OMS o quadro que se desenha é aquele que vem sendo chamado de “novo normal”. Essa normalidade adaptada, no entanto, traz consigo barreiras diretas ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas seja a partir do impedimento à livre circulação, especialmente àqueles que pretendiam realizar pesquisas em outros países ou envolvendo populações vulneráveis, seja por limitações orçamentárias derivadas da crise econômica que se institui de maneira ainda mais severa.

É comum que consideremos a pesquisa acadêmica como um trabalho solitário. Entretanto, o contexto atual evidenciou o quanto essa atividade depende de inúmeras conexões externas, institucionais e interpessoais. Assim, a ideia inicial da elaboração desse documento era a de auxiliar as pesquisadoras durante o período de isolamento social. Contudo, acreditamos que ele também pode ser útil em casos em que sejam necessárias adaptações por conta do isolamento social e desenvolvimento de estratégias para pesquisas que precisam ser adaptadas por razões outras, como a dificuldade de acesso às fontes primárias, por exemplo.

Para a elaboração deste Guia, o dhLab e o LabMet realizaram um questionário através da plataforma Google Forms que circulou por duas semanas entre as docentes e discentes de pós-graduação dos departamentos e institutos de Humanidades e Ciências Sociais da PUC-Rio. As questões apresentadas tinham como objetivo compreender quais eram as principais dificuldades na condução da pesquisa acadêmica durante a pandemia

e quais estratégias as pesquisadoras vinham adotando desde então para transpor esses obstáculos. Para isso, o questionário era anônimo e de rápido preenchimento, continha quatro perguntas de respostas abertas, além de solicitar informações sobre a titulação e área de pesquisa da entrevistada. Pedimos também no questionário indicações de referências bibliográficas sobre as metodologias adotadas e recomendações de plataformas, aplicativos, programas ou redes sociais que poderiam ser utilizadas no desenvolvimento da pesquisa. Obtivemos 64 respostas. Entre elas, algumas pessoas disseram ter apenas adiado as pesquisas e priorizado a adaptação ao ensino remoto; outras relataram problemas derivados da impossibilidade da pesquisa de campo que as fizeram recorrer à realização de um trabalho com enfoque teórico; algumas declararam a completa impossibilidade de prosseguir com as pesquisas em função de questões pessoais e sociais - como problemas de saúde mental e acumulação da dupla jornada de trabalho; outras disseram estar experimentando novas metodologias e nos indicaram bibliografias especializadas, sites e plataformas através dos quais estavam realizando suas atividades online. Parte dessas apresentadas na última seção do Guia.

Conforme afirma Fernand Braudel (1992), a curta duração é a mais enganosa das durações, portanto realizar pesquisa ou elaborar um material sobre um acontecimento em curso pode ser uma tarefa com diversas armadilhas. Por essa razão, não nos limitamos às respostas obtidas no questionário, mas a partir delas e de suas recomendações fomos atrás de diversas fontes, cruzando os dados obtidos com informações publicadas em jornais e do acompanhamento de outras pesquisas que vinham sendo desenvolvidas por outras entidades governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais.

Aqui você encontrará um breve resumo do contexto originado pela pandemia. Na próxima sessão discutiremos como ela vem afetando a educação superior e a produção científica mundial, chamando atenção os aspectos especificamente relacionados a questões de gênero, classe e raça. Por fim, a última seção consiste em um levantamento de métodos e metodologias de pesquisa que podem ser utilizadas para a adaptação de

pesquisas em contextos de isolamento social. Nela, você encontrará exemplos de artigos, websites, bibliografia especializada e sugestões de plataformas para a realização de *surveys*, entrevistas e armazenamento de dados qualitativos.

A pandemia irá passar, mas é provável que nossos hábitos, costumes, vidas e relações não sejam as mesmas, pelo menos por um tempo. De igual modo, nossas pesquisas não o serão: objetos que deixaram de existir, perguntas que foram remanejadas, novas limitações a pesquisas de campo, a necessidade de pensar em implicações éticas e de segurança na pesquisa no novo contexto são todas questões emergentes e importantes.

Como realizar pesquisas em Ciências Sociais e Humanas que exigem trabalho de campo? É possível realizar entrevistas ou atividades de observação participante a partir da própria casa? E quais outras metodologias e outros métodos podem ser importantes nesse momento? Como manter um projeto de pesquisa relevante frente a essa brusca transformação do cenário global? Essas são algumas das questões que emergem do panorama atual. Diante de tantas incertezas, esse Guia não pretende oferecer respostas definitivas, mas apresentar caminhos e ferramentas que possam contribuir para um fazer científico em tempos em que cada vez mais a pesquisa acadêmica se mostra essencial. O *Guia de Pesquisa na Quarentena* parte das dificuldades vivenciadas por nós (organizadoras) e pelos entrevistados na tarefa de fazer ciência social em pleno isolamento social. Aqui, você encontrará nossos primeiros aprendizados nessa jornada.

Para acessar os recursos, indicados basta clicar nos itens sublinhados. As demais fontes estarão listadas na lista de referências bibliográficas ao final do Guia.

**Boa leitura!**

## 2. PESQUISANDO NA PANDEMIA: O CENÁRIO, AS DIFICULDADES, AS POSSIBILIDADES E AS PREVISÕES

### 2.1 O cenário

Os inúmeros efeitos provocados pela pandemia na pesquisa acadêmica têm sido discutidos em uma série de mídias. Um dos trabalhos mais relevantes neste tema foi o especial intitulado “A ciência depois da pandemia”. Produzido pela renomada revista *Nature*, a série de artigos reflete sobre o que deverá ou não mudar na produção do saber científico durante e após a crise provocada pela Sars-CoV-2 ou COVID-19. Um dos temas ressaltados pela série é o aspecto impulsionador das grandes crises. Um exemplo seria o fato de que muitos avanços tecnológicos estiveram ligados a grandes guerras ou demais movimentos históricos que catalisaram transformações profundas na vida humana em relação à política, à economia, à educação, aos direitos e, claro, à ciência. No caso do novo coronavírus, muitos pesquisadores anteriormente dedicados a outras temáticas acabaram por voltar seu olhar à atual pandemia por razões que vão desde o interesse genuíno e a crença na capacidade de contribuição para o avanço do conhecimento científico sobre o tema até a necessidade financeira, motivo mais pragmático com vistas à adaptação. Este se deve ao fato de que a migração temática tornou, em muitos casos, a única maneira de manter um laboratório ou instituto funcionando ou mesmo de garantir uma bolsa de estudos ou pesquisa os massivos investimentos que têm sido direcionado a esta área ([Gibney, 2020](#)). Este direcionamento do investimento, é claro, é extremamente importante, mas deixa defasadas outras frentes temáticas, especialmente aquelas ligadas às Humanidades e Ciências Sociais ([Subbaraman, 2020](#)).

Outra das questões assinaladas na série publicada pela *Nature* discute como esse contexto age sobre a desigualdade socioeconômica entre pesquisadoras. Seria o isolamento também uma oportunidade de democratização do acesso ao conhecimento? Considerando que pesquisadoras com maiores recursos financeiros são aquelas que têm acesso a viagens para congressos internacionais e pesquisas de campo, por exemplo (eventos e experiências inacessíveis a uma grande parte desta classe), seria a impossibilidade de mobilidade internacional, de certa forma, capaz de

## AS HUMANIDADES E O CORONAVÍRUS

Melissa Leach, Diretora do Instituto de Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Sussex, defende a importância de encarar a pandemia como um fenômeno social. A partir da sua experiência de pesquisa sobre o vírus Ebola no continente Africano, a pesquisadora aponta como as Ciências Sociais e Humanas cumprem um papel importantíssimo nas políticas e estratégias de desaceleração do contágio. Segundo Leach, na ocasião, países com históricos de conflito e desigualdade atingidos pelo Ebola enfrentaram um cenário ainda mais complexo uma vez que havia uma forte sensação de desconfiança entre população e autoridades (Leach, 2020). No mesmo sentido, a desigualdade de gênero faz com que a pandemia de coronavirus produza efeitos assimétricos, especialmente na distribuição do trabalho doméstico e do cuidado.

O fato de que vivenciamos, hoje, a “primeira pandemia na era das mídias sociais”, chama atenção para fenômenos como a divulgação de notícias falsas ou supostas curas, polarização política e desconfiança em relação à ciência. Além disso, a possibilidade de controle e rastreamento da doença a partir das tecnologias também traz ao debate uma série de questões éticas (Carey, 2020).

Além disso, diferentes contextos culturais e socioeconômicos requerem diferentes modelos de isolamento social que estejam sintonizados com as vulnerabilidades e especificidades locais. Cientistas políticos, historiadoras, sociólogas, antropólogas, geógrafas, economistas e outras estudiosas serão essenciais para, como diz Leach, “fazer sentido do mundo a nossa volta” nessa nova conjuntura (Leach, 2020).



amenizar essa discrepância? Por outro lado, acadêmicas que dependem da estrutura oferecida pelas universidades (laboratórios, instrumentos, softwares, bibliotecas etc) também enfrentam sérios obstáculos a seu trabalho já que esses institutos se encontram fechados ou com acesso limitado.

**EDTECH OU TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO É UM CAMPO QUE EXPLORA A INTRODUÇÃO DE FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ENSINO COM O OBJETIVO DE OFERECER UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO MAIS PARTICIPATIVA.**

Nesse contexto, diversas instituições de educação tem recorrido ao ensino remoto para a manutenção de suas atividades. Em 16 de Junho de 2020, o Ministério da Educação Brasileiro emitiu a Portaria nº 544 que autorizou “ em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino” até dezembro de 2020.

## 2.2. Dificuldades de acesso a tecnologias e internet

A utilização de recursos educacionais digitais é incompatível com a realidade de grande parte da população brasileira pois esbarra em limitações como a falta de acesso à internet e aos dispositivos necessários para acessá-la. Assim, é como se a opção pelo ensino remoto não aliada à garantia dos instrumentos necessários para o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) partisse do pressuposto de que todas as pessoas que frequentam o ambiente da pós-graduação têm acesso a esses recursos. Esse pressuposto é por si só segregador, pois nega a possibilidade de se pensar que

**A desigualdade de acesso à internet com base na renda pode ser observada nos dados da pesquisa TIC Domicílios 2019**

<b>% de Brasileiros com acesso a internet</b>	<b>Renda por salário mínimo</b>
61%	menos de um
86%	entre três e cinco
94%	superior a 10

as brasileiras que não possuem acesso à internet ou a um computador pessoal ocupem esses espaços.

É improvável que uma família de baixa renda conte com um computador por habitante - uma necessidade imposta pelo cenário atual, dado que inúmeros profissionais têm trabalhado a partir de casa através do computador e que crianças e adolescentes passaram a ter aulas online. Ainda que houvesse um computador por casa, como conciliar as diversas necessidades de uso? Famílias enfrentam o desafio de conciliar o uso dos cômodos da casa que, por vezes escassos, precisam contemplar atividades profissionais e cotidianas de forma compartilhada.

## **EDUCAÇÃO E ACESSO A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO BRASIL**



26% dos Brasileiros não possuem acesso à internet. A desigualdade é evidenciada quando observamos que nas famílias de classe A esse número é de apenas 1%.



Dentre os brasileiros que acessam a internet 99% utilizam smartphones, Desses, 58% acessam exclusivamente por smartphones, enquanto 42% usam computadores.



O acesso exclusivo por smartphones é de 79% no campo em relação a 56% nas cidades. É mais comum entre negros (65%) do que entre brancos (51%) e principalmente nas classes D e E (85%) em comparação à A (11%).



Os indicadores sobre o acesso à internet de estudantes de escolas do ensino básico revelam uma profunda desigualdade nas condições de acesso às TICs entre estudantes de diferentes classes sociais.



Dos alunos de escolas públicas, 23% só acessam a internet pelo celular em contraste com 3% dos alunos de escolas particulares. Além disso, 53% dos docentes afirmaram que são prejudicados pela ausência de curso específico para o uso do computador e da internet em aulas.



95% dos estados da federação implantaram plataformas online para a manutenção das atividades de aprendizagem durante a pandemia, mas apenas 5% estão fornecendo aos alunos pacotes de dados para garantir o acesso gratuito ao conteúdo.

## ENSINO REMOTO OU EAD?

A necessidade imposta pelo isolamento social de migrar o ensino presencial para as plataformas digitais despertou um importante debate que envolve o Ensino à Distância (EAD). Ao contrário de uma reprodução dos mesmos métodos do ensino tradicional sendo transmitidos remotamente, o EAD pressupõe uma experiência inteiramente pensada para o ambiente virtual. Por isso, conta com formatos próprios e até individualizados de contato com os professoras, organização da carga-horária e o uso de uma maior variedade de recursos digitais. Até o momento, a tática adotada pela maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tem sido chamada de “Ensino Remoto Emergencial”, uma modalidade que consistiria em dispor dos mesmo métodos e ferramentas pedagógicas do ensino presencial pelo intermédio de plataformas digitais. A professora [Andrea Ramal](#) em entrevista ao jornal [O Globo](#) em junho de 2020, resumiu a situação dizendo que “o professor foi dormir presencial e acordou online”.

É indispensável reconhecer o esforço empregado por professores na adaptação emergencial do currículo tradicional para o ambiente virtual, feita, em muitos casos, com escassez de recursos ou mesmo falta de ajuda técnica com as plataformas utilizadas. Levar o ensino acadêmico para o ambiente virtual têm despertado inúmeras possibilidades de reunir pessoas em departamentos geograficamente distantes. Podemos pensar, por exemplo, em como o boom das lives acadêmicas têm ampliado a capacidade de divulgação e participação em discussões que, em outros tempos, teriam sido mais restritas. Esse movimento, defendem alguns especialistas, parece ter acelerado o fortalecimento das tecnologias digitais de ensino. Uma das

maiores tendências apontadas neste sentido é o surgimento dos cursos híbridos (ensinados em parte presencialmente e em parte virtualmente), como forma de usufruir tanto a flexibilidade do ambiente online, como a experiência social diversa que a universidade pode oferecer (Kong, 2020).

No entanto, vale lembrar que essa transição para o ambiente virtual não deve ser romantizada. Essa suposta horizontalização do acesso ao conhecimento esbarra em questões como a falta de acesso à internet e aos dispositivos necessários para acessá-la. Diversos especialistas, sindicatos e entidades da sociedade civil têm ressaltado o risco da utilização retórica do EAD como uma estratégia de sucateamento e precarização do acesso à educação no Brasil, especialmente tendo em vista as condições de renda, raça e condições de acesso à internet e a outros canais de telecomunicação disponíveis entre a população brasileira.

A adaptação das ferramentas de ensino às novas tecnologias faz-se um debate cada vez mais relevante e que tem ganhado destaque durante a pandemia. Contudo, é indispensável levar em consideração os aspectos socioeconômicos da população de modo que a implementação do EAD, em um espectro mais amplo, garanta não apenas a qualidade do ensino, mas também a ampliação e democratização do acesso ao conhecimento, e não o oposto.

Leia mais em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>

Outro caso preocupante é o de famílias cujas crianças dependiam da escola pública como única fonte de acesso à alimentação. Ainda neste escopo, a crise econômica que acompanha o cenário da pandemia afeta especialmente os trabalhadores informais, provoca evasão escolar e/ou universitária e o adiamento da entrada na escola e/ou universidade.



### **EVASÃO ESCOLAR E CRISE NA UNIVERSIDADE PRIVADA**

Em função da crise econômica que assola o país, muitos estudantes estão tendo dificuldades para pagar as mensalidades o que faz com que a universidade seja atingida em suas duas pontas: parte dos estudantes abandonam ou trancam cursos por não terem recursos para acompanhar as atividades; essa evasão aumenta a crise nas universidades e dificulta as possibilidades de manutenção de suas atividades.

Esse problema foi intensificado durante a pandemia, segundo a pesquisa sobre “Inadimplência e evasão nas instituições de ensino superior privadas”. Divulgada pelo Sindicato das Instituições de Ensino Superior Privado - SEMESP - em Abril: houve um aumento de 71% na taxa de inadimplência e de 11,5% na taxa de evasão na primeira quinzena de abril de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. A previsão do Sindicato é de que isso culmine numa evasão total de mais de 30% dos alunos em 2020.

A diminuição do número de alunos pagantes em instituições privadas gera efeitos nocivos para a pesquisa na pós-graduação. Essa redução afeta consideravelmente a parte do orçamento disponível para a pesquisa que independe de recursos governamentais – que são a cada dia mais inseguros. Além disso, a diminuição nos recursos das universidades dificulta a manutenção dos empregos e projetos de pesquisa e extensão do corpo docente. Por fim, segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil lançado pelo Instituto Semesp é possível que 30% das instituições de ensino superior brasileiras encerrem suas atividades.

Os dados apresentados sobre as limitações e condições de acesso de estudantes do ensino básico e da população brasileira no geral refletem as profundas desigualdades sócio-econômicas presentes no Brasil. Por mais que esses dados não sejam referentes a estudantes de pós graduação de maneira específica, eles nos oferecem uma visão macro sobre as condições de acesso às TICs da população brasileira, permitindo-nos contextualizar uma discussão sobre acesso à educação e tecnologia. Esses dados demonstram que quaisquer adaptações que precisemos fazer nos métodos de ensino visando a manutenção das atividades são superficiais frente à alarmante desigualdade e escassez de recursos que assola nossa sociedade.

**DIVERSAS  
UNIVERSIDADES  
POSSUEM  
SERVIÇO DE  
ATENDIMENTO  
PSICOLÓGICO  
GRATUITO.**

**EXEMPLO:  
SERVIÇO DE  
ATENDIMENTO  
PSICOLÓGICO  
DA PUC-RIO**

### **2.3. Dificuldades sociais e impactos psicológicos**

Outro problema que foi exacerbado frente às condições impostas pela pandemia diz respeito à saúde mental no ambiente acadêmico. Vivendo em um contexto de exceção, percebemos que essa nova configuração do mundo tem servido de catalisador para muitas das questões sociais, emocionais e psicológicas enfrentadas na academia. A já tão comum pressão pela excelência e produtividade se multiplica em uma conjuntura que afeta de maneira direta e indireta inúmeros projetos e cronogramas de pesquisa por tempo indeterminado. A sensação de incerteza sobre o futuro é um dos principais fatores que faz com que tenhamos que lidar com problemas como ansiedade, fadiga, solidão, depressão e, infelizmente, o luto. Soma-se a isso uma crescente obsessão pela produtividade. A ideia de que estar socialmente isolada resulta em uma oportunidade de trabalhar sem “outras preocupações” é incongruente se levamos em conta a conjuntura que nos cerca e os efeitos que ela produz em nós.

É também indispensável ressaltar que a pandemia e a quarentena afetam corpos distintos de distintas maneiras. Chamando especial atenção às

**SOBRE  
COTIDIANO  
ACADÊMICO  
E PRÁTICAS  
DE LEITURA E  
ESTUDO**

Ver cap. 1 do Dr.  
Gustavo Franco,  
no segundo livro  
do LabMet.

especificidades de raça e gênero relacionadas à questão, observamos, por exemplo, o aumento dos casos de violência doméstica e a grande dificuldade de mulheres que precisam conciliar diariamente as obrigações de trabalho e maternidade em um ambiente e momento em que as fronteiras entre ambos se cruzam e estão frequentemente borradas. Pesquisadoras estão submetendo menos artigos a periódicos científicos como reflexo das novas demandas impostas pelo trabalho feito a partir de casa

(Kitchener, 2020). Pesquisadoras que vivem em casas onde algum dos moradores não pode cumprir o isolamento social passaram a conviver com uma série de obrigações e cuidados extras que interferem em suas atividades acadêmicas e que vão desde o uso constante de máscara até os aspectos emocionais derivados da exposição à insegurança constante.

Nesse sentido, vale lembrar que estar em isolamento social é também uma condição de privilégio inacessível a alguns indivíduos que trabalham em atividades consideradas essenciais ou que dependem de fontes informais de renda que não garantem estabilidade financeira capaz de permitir pausas.

**DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA NOTOU-SE UMA REDUÇÃO DO NÚMERO DE SUBMISSÕES DE ARTIGOS ACADÊMICOS POR PARTE DE MULHERES A REVISTAS ESPECIALIZADAS**

[VEJA AQUI.](#)

## AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL



De acordo com o Núcleo de Gênero e o Centro de Apoio Operacional Criminal do Ministério Público de São Paulo (MPSP), em um mês, houve o aumento de 30% dos casos de violência contra as mulheres. Os dados foram observados a partir do aumento no número de medidas protetivas implementadas em março (2500) em relação ao mês anterior (1934)



Em relatório publicado no dia 27 de Abril de 2020 a UN Population Fund (UNFPA) - estima um aumento de 20% nos casos de violência doméstica durante o confinamento, isso é equivalente a um total de 15 milhões de mulheres agredidas em três meses



Segundo o Monitor de Violência Doméstica do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, a proporção de crimes mais graves contra as mulheres, ocorridos dentro de casa, aumentou entre 13 de março e 30 de abril de 2020 no estado. O aumento nos crimes de violência física foram de 10% e violência sexual 19% comparados ao mesmo período no ano passado

## 2.4. Limites à pesquisa de campo

Sobre a própria produção acadêmica, vale ressaltar que muitas pesquisadoras se depararam com a necessidade de redefinição de objetos, alterações no horário de trabalho e produtividade, inviabilidade de pesquisa de campo e observação de fenômenos estudados (Mallapaty, 2020). É indispensável salientar que, por mais que esses métodos possam ser adaptados levando em conta diferentes condições, há práticas de pesquisa que são totalmente inviabilizadas. Como exemplo, destacamos pesquisas direcionadas a populações vulneráveis como refugiados, povos indígenas, populações camponesas e alguns outros grupos que se tornaram praticamente inacessíveis se levarmos em conta seu escasso ou inexistente acesso à internet.

Também são obstáculos marcantes a limitação de acesso a documentos fundamentais, com acesso restrito a museus, bibliotecas e arquivos públicos nacionais ou internacionais e a dificuldade de comunicação com órgãos públicos para a obtenção de acesso a documentos específicos, como por meio da Lei de Acesso à Informação Brasileira (Lei nº 12.527/2011). A ausência de trocas interpessoais também provoca graves déficits em pesquisas cujas metodologias exigem uma leitura mais próxima da/os entrevistada/os, seus gestos, comportamentos e elementos afins.

**O Presidente Jair Bolsonaro editou, no dia 24 de março de 2020, uma medida provisória suspendendo os prazos de resposta dos pedidos realizados via Lei de Acesso a Informação relacionados a órgãos públicos que estejam funcionando em regime de home office. A medida foi derrubada pelo STF no dia 20 de Abril de 2020 atendendo a ação apresentada por Rede Sustentabilidade, Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Partido Socialista Brasileiro (PSB)**



## **AÇÕES ADOTADAS PELA CAPES PARA MITIGAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO**

SUSPENSÃO DAS BANCAS PRESENCIAIS DE TESES E DISSERTAÇÕES POR 60 DIAS E RECOMENDAÇÃO DE QUE SEJAM REALIZADAS VIRTUALMENTE.

CONCESSÃO DE 2.600 NOVAS BOLSAS DE MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOCTORADO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE COMBATE ÀS EPIDEMIAS.

PRORROGAÇÃO DE PRAZOS DO COLETA

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES ESTÁ COM ACESSO GRATUITO A EDITORES INTERNACIONAIS

CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO EMERGENCIAL PARA ORIENTAR OS BOLSISTAS QUE ENCONTRAM-SE NO EXTERIOR

APOIO NA EMISSÃO DE PASSAGENS PARA RETORNAR AO BRASIL CASO ASSIM QUEIRAM

MANUTENÇÃO DAS BOLSAS INTERNACIONAIS E EXTENSÃO DE ALGUMAS

ADIAMENTO DO PROGRAMA DE SELEÇÃO DE DOUTORADO SANDUICHE NO EXTERIOR (PDSE)

## **É NATURAL QUE SUA ROTINA DE ESTUDO E TRABALHO SEJA AFETADA PELO ISOLAMENTO SOCIAL**



PARA LIDAR COM ISSO, A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC DIVULGOU UM COMPILADO DE SUGESTÕES PARA A NOVA ROTINA DE TRABALHO DE PÓS GRADUANDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA COM BASE EM UM TEXTO RETIRADO DO BLOG DYNAMICE ECOLOGY.

ENTRE AS SUGESTÕES ESTÃO:

✓ TENHA UMA COLABORADORA (UMA COLEGA DE DEPARTAMENTO, UMA AMIGA, UMA PROFESSORA) PARA DISCUTIR O DESENVOLVIMENTO DE SUA PESQUISA DE MANEIRA MAIS FREQUENTE. VALE ORGANIZAR ENCONTROS VIRTUAIS EM GRUPO!

✓ REALIZE ATIVIDADES ALTERNATIVAS QUE POSSAM CONTRIBUIR COM SUA PESQUISA CASO SE SINTA INCAPACITADA DE AVANÇAR EM ALGUMA ETAPA. PODE SER VOLTAR À REVISÃO DE LITERATURA, RETOMAR UM ARTIGO ABANDONADO OU PENSAR EM NOVOS PROJETOS.

✓ BUSQUE REALIZAR OUTRAS ATIVIDADES COMO EXERCÍCIOS E MEDITAÇÃO.

✓ MANTENHA CONTATO FREQUENTE COM SUAS ORIENTADORAS E SE ATUALIZEM SOBRE AS CONDIÇÕES DE ESTUDO E TRABALHO.

➡ [CLIQUE AQUI](#) PARA ACESSAR A LISTA COMPLETA

## 3. MÉTODOS E METODOLOGIAS

Howard Becker resume a metodologia como o estudo dos métodos de pesquisa nas Ciências Sociais. Ainda segundo o autor, ela atua em papéis importantes como o de questionar “o grau de confiabilidade do conhecimento” adquirido a partir de determinados métodos ou de “aperfeiçoar” esses métodos através da investigação fundamentada e das críticas de suas propriedades” (Becker, 1999). A metodologia, enquanto um processo de auto-reflexão da pesquisa em Ciências Sociais se apresenta como um espaço de debate indispensável no contexto atual. Considerando que inúmeras das práticas comumente utilizadas nas pesquisas do campo das Humanidades se encontram impedidas pela crise do coronavírus, faz-se importante refletir sobre as possibilidades de prosseguir ou mesmo iniciar uma pesquisa acadêmica enquanto as restrições à circulação estiverem em voga. As possibilidades aqui destacadas têm como objetivo chamar atenção para um espectro muito maior de métodos que podem ser úteis neste momento do que podemos destacar neste Guia. Os caminhos apresentados neste Guia não esgotam ou limitam de forma alguma outras possibilidades. Eles têm o propósito de servir de inspiração para métodos e combinações de métodos capazes de contribuir para a sua pesquisa.

### CURSOS DO LABORATÓRIO DE METODOLOGIA

O LabMet oferece semestralmente uma série de minicursos de metodologia e oficinas de método de pesquisa. As gravações de áudio e demais materiais utilizados estão disponibilizados em nosso [blog](#).

Ademais, o laboratório publicou dois livros em formato e-book sobre metodologias de pesquisa nas Relações Internacionais. Os livros apresentam contribuições úteis para além das RI elaboradas pelos professores que ministraram nossos minicursos e oficinas.



#### CAPÍTULOS SOBRE:

- . ANÁLISE DO DISCURSO
- . DIFÉRENÇA EM JACQUES DERRIDA COMO UM OPERADOR METODOLÓGICO
- . ETNOGRAFIA
- . TEORIA ATOR-REDE



#### CAPÍTULOS SOBRE:

- . PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA
- . FILOPOESIS ENQUANTO RESISTENCIA
- . INTERSECCIONALIDADE - TEORIA DA PRÁTICA

**DICA**

**INDO ALÉM DO GOOGLE SCHOLAR**

**DIVERSIFIQUE SEUS MECANISMOS DE BUSCA DE ARTIGOS, PERIÓDICOS E IMAGENS ADICIONANDO BIBLIOTECAS E ACERVOS ESPECIALIZADO).**

**ARTIGOS ACADÊMICOS**

[WEB OF SCIENCE](#)

[JSTOR](#)

[MENDELEY](#)

[PORTAIS DE BUSCA DA DBD DA PUC-RIO](#)

[ACADEMIA.EDU](#)

**RELATÓRIOS E LEVANTAMENTO DE DADOS REALIZADO POR INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL**

[DATA.RIO](#)

[BRAZILIAN PRESIDENTIAL TRANSITION](#)

Projeto do Instituto Pereira Passos, o data.rio reúne informações estatísticas, mapas, estudos e pesquisas com foco na Cidade do Rio de Janeiro.

Acervo internacional dedicado ao cenário sociopolítico que circundou a eleição de Jair Bolsonaro. O arquivo reúne documentos relacionados a temas como direitos humanos, meio ambiente, questões LGBTQ e cultura.

**FOLHETOS, PERIÓDICOS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS**

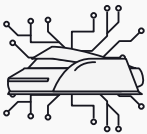
[BIBLIOTECA BRASILEANA GUITA E JOSÉ MINDLIN \(BBM\)](#)

[ARQUIVO NACIONAL](#)

Acervo especializado em Brasil com 3500 itens em acesso aberto. As publicações datam desde o século XVI ao XX, a coleção inclui literatura brasileira, história do Brasil, relatos de viajantes, mapas, iconografias, obras de referência, folhetos e periódicos.

Conta com diversos acervos públicos especializados, por exemplo, em Imigrantes e Regime Militar e acervos individuais de interesse público.

Seguem algumas possibilidades de estratégias de pesquisa em isolamento social.



## 3.1. INTERTEXTUALIDADE

Originada no campo da Literatura, a prática da intertextualidade pode ser uma importante aliada para a pesquisa em Ciências Sociais neste momento. Partindo da possibilidade da “presença de um texto em um outro texto”, a intertextualidade oferece um caminho para observar, reconhecer ou tecer relações entre diferentes fontes (SAMOYAULT, 2008). Considerando que a “retomada de um texto existente pode ser aleatória ou consentida, vaga lembrança, homenagem explícita ou ainda submissão a um modelo, subversão do cânon ou inspiração voluntária” (SAMOYAULT, 2008), Julia Kristeva demonstra como um texto é sempre uma “relação com o mundo”. Segundo a autora, “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é a absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1974, p. 64). Há também uma relação de reciprocidade (APIZA, 2003, p.137) entre um ou mais textos: esse reconhecimento traz à tona uma relação entre textos distintos que transcende os limites normalmente pré-determinados. Sendo assim, compreender o processo de incorporação de um texto em outro é compreender seus diálogos internos e externos, isto é, a polifonia envolvida na escrita e as transmissões que ela faz de um contexto, um cenário, um fenômeno, um sentimento, uma história.

### LEIA MAIS SOBRE ESTUDOS DA LINGUAGEM

CHOMSKY, N. REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM ED. 1975.

DE SAUSSURE, FERDINAND. CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL. EDITORA CULTRIX, 2008

### LEIA MAIS SOBRE INTERTEXTUALIDADE

CORRALES, LUCIANO. A INTERTEXTUALIDADE E SUAS ORIGENS. AGUIAR, VERA TEIXEIRA DE. ANAIS DA X SEMANA DE LETRAS. PORTO A

MACIEL, LUCAS VINÍCIO DE CARVALHO. LA (IN) DISTINCIÓN ENTRE DIALOGISMO E INTERTEXTUALIDADE. LINGUAGEM EM (DIS) CURSO, V. 17, N. 1, P. 137-151, 2017.

SAMOYAULT, TIPHAINE. A INTERTEXTUALIDADE. SÃO PAULO: HUCITEC, 2008

BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE. CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN ÀS TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO. IN: FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO, CASTRO, GILBERTO DE. (ORGS.). DIÁLOGOS COM BAKHTIN. CURITIBA: ED. DA UFPR, 1996. P. 21-40.

BARROS, DIANA LUZ PESSOA DE. DIALOGISMO, POLIFONIA E ENUNCIACÃO. IN: DIANA LUZ PESSOA DE; FIORIN, JOSÉ LUIZ. (ORGS.). DIALOGISMO, POLIFONIA, INTERTEXTUALIDADE: EM TORNO DE BAKHTIN MIKHAIL. SÃO PAULO: ED. DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011. P.01-09

## INTERTEXTUALIDADE

### Como fazer?

A intertextualidade pode ser aplicada, por exemplo, na observação de diversos materiais relacionados ao seu objeto de pesquisa com o objetivo de obter uma compreensão mais complexa e multifacetada do tema. Abaixo estão algumas dicas para quem deseja experimentar esse método.

1

Pense em fazer uma análise sobreposta de diferentes textos relacionados ao seu objeto de pesquisa. Esses textos podem ser discursos oficiais, matérias de jornal, bibliografia especializada, fotografias, vídeos, literatura, obras de arte, postagens em mídias sociais, reações em forma de comentários em reportagens e afins.

2

Diante da dificuldade de mobilização de métodos interpessoais e presenciais em razão do isolamento social, um mergulho nos estudos da linguística pode ser fundamental para uma melhor e mais profunda análise de fontes.

3

A intertextualidade pode ser aplicada, por exemplo, para relacionar discursos oficiais a matérias de jornais digitais. Um caminho possível seria traçar conexões entre a reportagem - distinguindo o que é a visão do repórter, a visão editorial e a notícia em si - e o discurso político oficial simbolizado pela determinação de uma dada política ou resolução. Além disso, seria possível neste mesmo website jornalístico analisar a reação popular à notícia por meio dos comentários dos leitores ou mesmo a repercussão que essa notícia provocou nas redes sociais.



## 3.2 CIBER-ETNOGRAFIA

A combinação de texto e imagens proporcionada pelos meios de comunicação digitais possibilita ótimas oportunidades para o estudo do comportamento humano no ambiente virtual, onde aspectos culturais são constantemente produzidos e reproduzidos (JONG, 2016). Pense nas possibilidades de pesquisar seu objeto a partir das interações sociais feitas no Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, Reddit e LinkedIn. Assim, outra possibilidade de adaptação de pesquisas de campo é a realização de uma ciber-etnografia. Também conhecida como netnografia ou etnografia virtual, ela pode ser brevemente resumida como uma adaptação do método etnográfico para o estudo de culturas online (JONG, 2016). Através da imersão cultural, da participação e da observação, a ciber-etnografia possibilita aos pesquisadores oportunidades de explorar determinados grupos sociais a partir de sua interação online, uma área de crescente relevância no que diz respeito à vida social especialmente se levarmos em conta a restrição de mobilidade provocada pela pandemia (NIND et al. 2012).

A ciber-etnografia permite não apenas traçar uma análise da cultura em meio digital, mas também possibilita observar como se transmitem para este meio as questões e fenômenos que se dão fora dele. Kozinets (2015) aponta que algumas das vantagens desse método é que ele nos possibilita a conexão com comunidades que se constituem de maneira geograficamente dispersa, além de uma coleta de dados mais fácil que permite a compreensão do mundo online, estilos de interação e experiências vividas pelos usuários das redes.

### EXEMPLOS

DUARTE, NANDA ISELE GALLAS; MORAES, LORENA LIMA DE; ANDRADE, CRISTIANE BATISTA. A EXPERIÊNCIA DO ABORTO NA REDE: ANÁLISE DE ITINERÁRIOS ABORTIVOS COMPARTILHADOS EM UMA COMUNIDADE ONLINE. CIÊNC. SAÚDE COLETIVA, RIO DE JANEIRO, V. 23, N. 10, P. 3337-3346

JOHNSON, AMANDA. TWITTER AND THE BODY PARODIC: GLOBAL ACTS OF RE-CREATION AND RECREATION. 2017. TESE DE DOUTORADO. MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY.APA

### LEIA MAIS

AKTURAN, ULUN ET AL. A REVIEW OF CYBER ETHNOGRAPHIC RESEARCH: A RESEARCH TECHNIQUE TO ANALYZE VIRTUAL CONSUMER COMMUNITIES. BOGAZICI JOURNAL, V. 23, N. 1-2, P. 1-18, 2009.

KOZINETS, R. NETNOGRAPHY. DOING ETHNOGRAPHIC RESEARCH ONLINE. LONDON EC1Y: SAGE PUBLICATIONS LTD. 2010

JONG, STEPHANIE T. NETNOGRAPHIC RESEARCH OF ONLINE COMMUNITIES AND CULTURE. IN: REFEREED PROCEEDINGS OF TASA 2016 CONFERENCE. 2016

PINK, SARAH. DIGITAL ETHNOGRAPHY. INNOVATIVE METHODS IN MEDIA AND COMMUNICATION RESEARCH, P. 161-165, 2016.

RIFIOTIS, THEOPHILOS. ETNOGRAFIA NO CIBERESPAÇO COMO "REPOVOAMENTO" E EXPLICAÇÃO. REV. BRAS. CI. SOC., SÃO PAULO, V. 31, N. 90, P. 85-98, FEB. 2016

CYBER-  
ETNOGRAFIA

**Como fazer?**

Stephanie Jong (2016) a partir da leitura de Robert Kozinetz (2010) elabora um guia para a pesquisa netnográfica dividido em cinco etapas:

- 1 Planejamento: etapa na qual são definidas as perguntas, os websites ou fóruns a serem pesquisados, discussões sobre a reflexividade do autor bem como as considerações éticas;
- 2 “Entreé”: etapa em que o pesquisador deve se familiarizar com as comunidades que pretende estudar;
- 3 Coleta de dados: Etapa de inserção como observador-participante. Vale lembrar que é indispensável que o pesquisador respeite seus pressupostos éticos e se comprometa a realizar a contínua atualização das notas de campo;
- 4 Análise dos dados coletados;
- 5 Escrita e representação dos eventos observados e como estes afetam suas premissas e conclusões.





### 3.3 CIBER-PRAXIOGRAFIA

Diferentemente da etnografia, a praxiografia se dedica ao estudo da prática. Inspirada pelos escritos de Pierre Bourdieu e outros, a praxiografia é um método de pesquisa que toma as práticas sociais como a menor unidade de análise. Ela possibilita não apenas uma análise das práticas em si, mas dos corpos e artefatos nas quais essas práticas estão materialmente ancoradas e do conhecimento implícito que as orienta (BUEGER, 2014). A principal possibilidade oferecida pela praxiografia é a análise de um fenômeno, cenário, política ou movimento a partir da observação dos atores envolvidos como sujeitos inseridos em campos de práticas. Considerando que “os objetos do conhecimento são construídos e não passivamente decorados” (Bourdieu, 1990), a praxiografia busca nas práticas desempenhadas pelos indivíduos não uma confirmação de grandes discursos, mas sim suas contradições e incongruências, os significados implícitos que se dão naquele campo de conhecimento.

Levando em conta que inúmeras instituições, organizações e empresas têm realizado suas atividades em ambiente virtual, seria possível realizar uma ciber-praxiografia através da observação desses espaços virtuais de trabalho.

#### LEIA MAIS SOBRE PRAXIOGRAFIA

BUEGER, CHRISTIAN. PATHWAYS TO PRACTICE: PRAXIOGRAPHY AND INTERNATIONAL POLITICS. EUROPEAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, V. 6, N. 3, P. 383-406, 2014.

BUEGER, CHRISTIAN; GADINGER, FRANK. TOWARDS PRAXIOGRAPHY: RESEARCH STRATEGIES AND TECHNIQUES. IN: INTERNATIONAL PRACTICE THEORY: NEW PERSPECTIVES. PALGRAVE PIVOT, LONDON, 2014. P. 76-96.

CLEVER, IRIS; WILLEMIJN RUBERG. "BEYOND CULTURAL HISTORY? THE MATERIAL TURN, PRAXIOGRAPHY, AND BODY HISTORY." HUMANITIES 3.4. 2014. P. 546-566.

DE SIQUEIRA, ISABEL. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA PRÁTICA DE PIERRE BOURDIEU. 2019. P. 85 - 12. IN: METODOLOGIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DEBATES CONTEMPORÂNEOS: VOL. II / ISABEL ROCHA DE SIQUEIRA ... [ET AL.] (ORGANIZADORES). - RIO DE JANEIRO: ED. PUC-RIO, 2019



## CIBER-PRAXIOGRAFIA

### Como fazer?

Digamos que você queira pesquisar um movimento como o Black Lives Matter e não conta com a possibilidade de acompanhar pessoalmente as manifestações dessa causa. Através da ciberpraxiografia, você poderia observar o movimento a partir de uma instituição ou organização não-governamental envolvida na causa. Nesse caso, práticas como reuniões de organização, divulgação da manifestação, mobilização da população, suporte aos manifestantes, produção de cartas abertas, estabelecimento de parcerias e redes de apoio e outras atividades que compõem o cotidiano daquela instituição poderiam ser entendidas como lentes para observar o movimento, compreender os objetivos e as agendas dos sujeitos envolvidos, identificar pontos de convergência e divergência entre eles, entender os aspectos práticos e até mesmo burocráticos que estão por trás de um movimento como o Black Lives Matter.

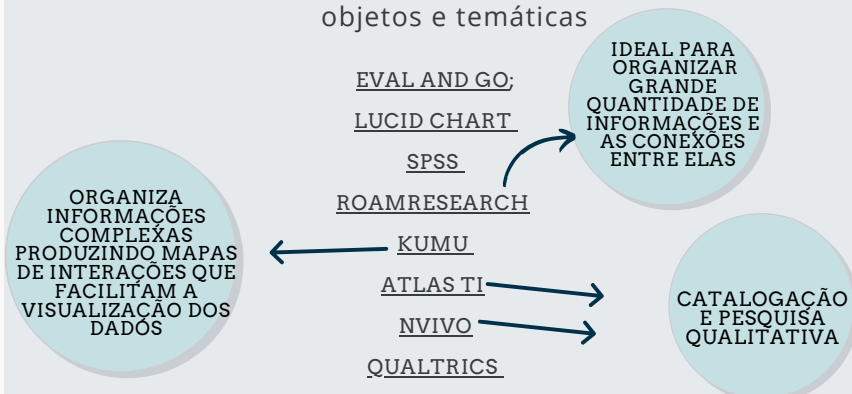
### 3.4 OUTRAS POSSIBILIDADES

Diante da inviabilidade da realização de pesquisas de campo uma possibilidade é a utilização da análise de **dados secundários**, colocando-os em perspectiva com as novas informações obtidas a partir das suas próprias lentes analíticas.

### LIDANDO COM OS DADOS

#### FERRAMENTAS PARA IR ALÉM DO EXCEL

dispondo os dados de sua pesquisa em diferentes plataformas, é possível observar conexões entre sujeitos, objetos e temáticas



## FERRAMENTAS PARA QUESTIONÁRIOS

### PARA IR ALÉM DO GOOGLE FORMS

QUALTRICS  
REDCAP  
SURVEY MONKEY

A CIRCULAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS ONLINE PODE SER UMA ALTERNATIVA À REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS OU GRUPOS FOCAIS. LEMBRE-SE DE PENSAR EM ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DOS MESMOS QUE ESTEJAM ALINHADAS AO PROPÓSITO DA SUA PESQUISA COMO FORMA DE ATINGIR SEU PÚBLICO ALVO

Em alguns casos um bom primeiro passo seria buscar estabelecer contato com pesquisadores especializados na temática que já tiveram a oportunidade de realizar pesquisas de campo no mesmo local de seu interesse.

Se mesmo com essas estratégias para adaptação você percebe que sua pesquisa está incompleta, que os dados obtidos foram incipientes aconselhamos a reelaboração de sua metodologia para que utilize mais de um método de pesquisa. Você pode por exemplo, conciliar a utilização de **entrevistas** online com a realização de **questionários**.

## FERRAMENTAS PARA ENTREVISTAS

### PARA IR ALÉM DO ZOOM

GOOGLE MEET  
JTSI  
WEBEX  
GOTO MEETING

AS PLATAFORMAS DE VÍDEO PODEM SER USADAS PARA CONVERSAS, AULAS, ENTREVISTAS OU SEMINÁRIOS. ELAS OFERECEM DISTINTOS RECURSOS COMO AS POSSIBILIDADES DE GRAVAR ÁUDIO E VÍDEO, CHAT ONDE PODEM SER DEPOSITADAS AS ANOTAÇÕES ALÉM DA CRIAÇÃO DE "MINI-SALAS".

Se sua pesquisa envolve aspectos relacionados à estética procure valer-se do uso de fotografias pesquisando a partir de acervos digitais de fotógrafos profissionais, meios oficiais de comunicação e até mesmo postagens realizadas pelos habitantes de uma determinada região em redes sociais. Se sua pesquisa inclui acervos de museus, você pode fazer tours de realidade virtual através do Google Arts & Culture.



## MUSEUS ABERTOS

### A VISITAÇÃO ONLINE

BRISTOL MUSEUMS - ONLINE

EXHIBITIONS

VATICAN MUSEUMS VIRTUAL TOUR

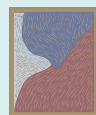
NATURAL HISTORY MUSEUM, LONDON

NATIONAL MUSEUM OF MODERN AND

CONTEMPORARY ART, KOREA

MASP

Se sua pesquisa depende de maior entendimento das condições geográficas, arquitetônicas ou urbanísticas locais procure adiar sua etapa de trabalho de campo realizando o que pode ser feito a partir de casa como, por exemplo, a revisão de literatura do tema em questão. Além disso, alguns recursos como [Google Maps](#) e [Google Street View](#). podem ser interessantes para analisar o local pesquisado a partir de outros ângulos.



## ACESSO A DOCUMENTOS RELACIONADOS A ACERVOS CULTURAIS

[GUIA CULTURAL DE FAVELAS](#)

[COLLABORATIVE ARCHITECTURE, URBANISM, AND SUSTAINABILITY WEB ARCHIVE \(CAUSEWAY\)](#)

[CATÁLOGO ELETRÔNICO DA SECRETARIA DE CULTURA DA CIDADE DE SÃO PAULO](#)

o Guia, desenvolvido pelo Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, é um mapa colaborativo que apresenta a produção e vivência cultural nas favelas cariocas em projetos que vão desde cinema e fotografia até cultura digital

conta com acervos especiais de artes, ciências, arquitetura, memória documental, obras raras e outros

uma iniciativa produzida pelas bibliotecas de artes e arquitetura de grandes universidades como Brown, Columbia, Johns Hopkins, Harvard, Yale e outras que reúne documentos relacionados a arquitetura, tecido urbano, ativismo para a formação de comunidade, espaço público e sustentabilidade

## DICA DE ESTUDOS: ALÉM DE ARTIGOS E LIVROS ACADÊMICOS:



### CURSOS GRATUITOS

[EDX - CURSOS GRATUITOS DA HARVARD UNIVERSITE E DO CREATIVITY CULTURE AND EDUCATION](#)

[COURSERA](#)

[UDEMY - AULAS SOBRE DIVERSOS TEMAS COM ESPECIALISTAS](#)

[CURSO SOBRE ESCRITA ACADÊMICA](#)



### PODCASTS

[PODCAST TECNOPOLÍTICA - UFABC](#)

[PODCAST CASA DAS HUMANIDADES - FGV](#)

[PODCAST DATA LÁBIA - DATA\\_LABE](#)

[PODCAST QUARENTENA LABI - UFSCAR](#)



### BIBLIOTECAS VIRTUAIS

[HARVARD UNIVERSITY'S WIDENER LIBRARY VIRTUAL TOUR -](#)

[KLEMENTINUM LIBRARY VIRTUAL TOUR](#)

[KING'S COLLEGE LIBRARY VIRTUAL TOUR](#)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ressaltar que, em alguns casos, adaptar sua pesquisa para a atual conjuntura poderá exigir a **reformulação das perguntas de pesquisa ou mesmo do próprio objeto**. Lembre-se de **sinalizar as limitações** que venham a ocorrer em função da adaptação dos métodos no próprio texto. É importante não considerar essa necessidade de mudança como uma derrota. Apesar da frustração, pense nas possibilidades analíticas que isso pode adicionar aos seus interesses de pesquisa. Nesse escopo, aliás, devemos lembrar que o propósito de construir uma academia reflexiva e participativa depende diretamente de questionar essa aura de isolamento que tem sido um dos mais importantes combustíveis para o descrédito da ciência no Brasil e no mundo.

Em um momento em que teorias postuladas, confirmadas e difundidas há séculos passam a ser desacreditadas, não cabe à academia o simples papel de reafirmar suas convicções, mas de especialmente compreender insuficiências e limitações que tornaram possível esse cenário. Repensar uma academia acessível e possível significa não apenas encontrar alternativas na produção do conhecimento, mas especialmente exigir das autoridades que esse acesso seja garantido a toda população. Especialmente em um cenário de forte descrédito à ciência e crescente negacionismo, torna-se premente nosso contato mais direto com o que acontece fora das universidades, e se a academia pretende estabelecer um diálogo sério com a sociedade civil, vale questionar o quão acessíveis realmente somos, precisamos ser e quais são as estruturas necessárias para tornar esse acesso possível.

Estar verdadeiramente conectada ao mundo e à sociedade a nossa volta significa compreender que, junto com as conjunturas, devem evoluir também nossos objetivos de pesquisa, que podem e devem estar abertos à constante reformulação. Essa brusca ruptura com o que costumávamos conhecer como uma “normalidade” demonstra como temos condições de promover mudanças uma vez que nossas formas de viver,

trabalhar, estudar, consumir e estar em sociedade têm se transformado para adaptar-se à nova realidade. De certa forma, a urgência imposta pela pandemia da Sars-CoV-2 demonstra que, apesar do aparente imobilismo, somos capazes de fazer mudanças da noite para o dia. Por fim, queremos dizer que esse momento é apenas uma etapa de sua vida acadêmica, e ele irá passar.

#### 4. REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. et al. Sopa de Wuhan: ASPO (Aislamiento Social Preventivo y Obligatorio) [Internet]. São Paulo: Canal Contemporâneo, 2020

ALPÍZAR, Iván Villalobos. La noción de intertextualidad en Kristeva y Barthes. Rev. Filosofía Univ. Costa Rica, XLI (103), Enero-Junio 2003, p.137-145.

BAKHTIN, M. Estética de la creación verbal. Trad. Tatiana Bubnova. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2002a [1979].

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, CASTRO, Gilberto de. (Orgs.). Diálogos com Bakhtin. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996. p. 21-40.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin Mikhail. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2011. p.01-09

BELK, Russell; FISCHER, Eileen; KOZINETS, Robert V. Qualitative consumer and marketing research. Sage, 2012.

BRAUDEL, Fernand. A longa duração. História e ciências sociais, Perspectivas. 1992.

CAMPAIGN FOR SOCIAL SCIENCE. Social sciences responding to COVID-19. Disponível em <<https://campaignforsocialscience.org.uk/hub-of-hubs-social-sciences-responding-to-covid-19/>>

CAREL, Marion. A polifonia linguística. Letras de Hoje, v. 46, n. 1, p. 27-36, 2011

- DAVIE, Sandra. How the pandemic will change universities. The Straits Times. 22 de Junho de 2020. Disponível em <<https://www.straitstimes.com/singapore/education/how-the-pandemic-will-change-universities>>
- GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2016. p. 95
- INTERNET SOCIETY. Disponível em <<https://www.internetsociety.org>>
- JONG, Stephanie T. Netnographic research of online communities and culture. In: Refereed Proceedings of TASA 2016 Conference. 2016
- KOZINETS, R. Netnography. Doing Ethnographic Research Online. London EC1Y: SAGE Publications Ltd. 2010
- KOZINETS, Robert V. Netnography. The international encyclopedia of digital communication and society, p. 1-8, 2015
- KRISTEVA, Julia. Introdução a semiótica. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974 (Debates semióticos)
- MALLAPATY, Smriti. Scientists' worlds will shrink in the wake of the pandemic. Nature. 04 de Junho de 2020. <https://www.nature.com/articles/d41586-020-01523-1>
- MANZINI, Ezio; COAD, R. Design, When Everybody Designs: An Introduction to Design for Social Innovation. Design Thinking, Design Theory. 2015
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira;
- PINK, Sarah. Digital ethnography. Innovative methods in media and communication research, p. 161-165, 2016

NIND, Melanie et al. Methodological innovation and research ethics: forces in tension or forces in harmony?. *Qualitative Research*, v. 13, n. 6, p. 650-667, 2013

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. São Paulo: Hucitec, 2008

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A cruel pedagogia do vírus*. São Paulo: Boitempo, 2020.

THE SOCIAL PLATFORMS. *Digital Methods, Platforms-Software Studies, Networks & Technicity*. Disponível em <[https://thesocialplatforms.wordpress.com/?fbclid=IwAR3omsB4RZWRPVFiUxiY-TQe-3KxmycPpM6is2Zlz11rl\\_PTJwAK3SYCsYc;](https://thesocialplatforms.wordpress.com/?fbclid=IwAR3omsB4RZWRPVFiUxiY-TQe-3KxmycPpM6is2Zlz11rl_PTJwAK3SYCsYc;)>

VINUTO, J, *A Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa: Um Debate Em Aberto*, *Temáticas*, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.

WITZE, Alexandra. *Universities will never be the same after the coronavirus crisis*. *Nature*. 01 de Junho de 2020. Disponível em <<https://www.nature.com/articles/d41586-020-01518-y>>